



## Proibido perder o foco: no básico

A meta de todo empreendimento é alcançar o ponto ótimo possível. Dadas as circunstâncias, temos como dimensionar com relativa segurança o limite de desempenho da equipe e a produtividade, desde que estejamos abertos para tomarmos as decisões necessárias.

Vamos usar aqui produtividade como desempenho. E desempenho como capacidade de fazer dinheiro. Simplificando, sabemos de quanto dinheiro precisamos para mantermos azeitado o negócio até que, atingida essa meta, possamos dar novo salto. Evidentemente, esse dinheiro tem de ser resultado do próprio negócio.

Mesmo que a empresa esteja na fase do desembolso de seus sócios, a visão tem de ser de equilíbrio financeiro e de ganho na meta traçada. Em princípio, estamos falando de contabilidade. Mas essa contabilidade só se resolve se houver o acompanhamento constante e preciso do desempenho diário. O que é feito pelo gestor (muitas vezes o próprio empresário) e sua equipe de liderança.

Vamos supor que toda a equipe esteja feliz com o que faz na empresa e esteja disposta a avançar. Mesmo assim, apenas o querer não garante nada. É preciso ter o caminho das pedras. E o caminho das pedras é ter a visão focada no básico. E o básico é fazer bem feito o que precisa ser bem feito. Isso não significa, de antemão, mais tecnologia, mais entrosamento. Quer dizer tirar o nó do caminho, eliminar gargalos. E o nó que gera o gargalo está sempre no detalhe, que só se torna perceptível quando o olhar crítico está aberto para perceber o óbvio.

O óbvio, portanto, não é tão fácil de ser percebido, porque ele pode estar sendo maquiado por uma série de fatores subjetivos e de vícios que precisam ser superados. Superar vícios exige ousadia e distanciamento da coisa para vê-la em sua inteireza. É a ousadia que vai nos forçar a tomar as medidas necessárias para que o óbvio aconteça. A renovação do olhar é fruto também da renovação da linguagem, que busca uma leitura visceral do que está sendo desenvolvido.

Quando são necessárias mudanças drásticas para fazer o negócio funcionar é porque a vaca já foi para o brejo. Mas perceber os detalhes que nos garantam maior desempenho pode ser mais difícil que mudanças drásticas. Para sintetizar, vamos voltar ao ponto zero da gestão: nada de se perder em modismos, em tendências. O básico significa: não perder o foco dos objetivos; saber conduzir a equipe frente as situações ouvindo seus integrantes; treinando-os, com foco na eliminação do gargalo; monitorar até que o gargalo seja superado, sem se deixar enganar por gargalos que não existem e foram criados apenas por diagnósticos equivocados.

Tudo isso deve ser feito sem se deixar ofuscar pela rotina. A superação do gargalo representa ganho de escala e mudança de patamar. Abre-se, a partir de então, um novo horizonte para se traçar novas metas, e avançar. O que parece pouco pode ser o essencial.



Alessandro Natal é Diretor da UNIC Gestão e Negócios Empresariais - Empresa especializada em Gestão Empresarial e Desenvolvimento de Profissionais e Lideranças.

Formado em Administração de Empresas – Habilitação em Sistemas de Informação.

Palestrante em cursos, treinamentos e eventos para preparação de profissionais para o mercado atual.

Auditor Líder de Sistema de Gestão da Qualidade certificado pelo RABQSA.

Colunista do Carreira & Sucesso da Catho nos assuntos de Gestão Empresarial e Liderança e na Revista Atitude Empreendedora.

Contato: [alessandro@unicgestaoenegocios.com.br](mailto:alessandro@unicgestaoenegocios.com.br)